



#### COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

HENRIQUES, Antonio Roberto de Sousa; EISENREICH, Alessandra da Silva. Do movimento livre à descarga bioenergética. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XVI, XI, 2011. Anais. Curitiba: Centro Reichiano, 2011. [ISBN – 978-85-87691-21-7]. Disponível em: [www.centroreichiano.com.br/artigos](http://www.centroreichiano.com.br/artigos). Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

1

## DO MOVIMENTO LIVRE A DESCARGA BIOENERGÉTICA – POTÊNCIA ORGÁSTICA

**Antônio Roberto de Sousa Henriques e  
Alessandra da Silva Eisenreich**

### RESUMO

A ausência de pulsação biológica e a neurose são os mecanismos modeladores de nossos desequilíbrios. Segundo Reich, a convulsão bioenergética involuntária do organismo e a completa solução da excitação são as características mais importantes da potência orgástica. Este foi o marco inicial para esta forma de combater a neurose, a partir de então varias escolas seguiram por este caminho.

**Palavras-chave:** Couraças Musculares. Movimento Livre. Neurose. Potência Orgástica.

.....

O Objetivo das terapias é diminuir o sofrimento humano nos aspectos psicológico, corporal e, sobretudo, no que se refere aos problemas que não existem. A meta das terapias orgonômicas é restabelecer a unidade ou a totalidade do fluxo e da pulsação energética no ser humano. Para que a transformação possa acontecer em uma pessoa é preciso que sua estrutura energética de sentimento e pensamento esteja ligada à sua dimensão física num dado momento.

Reich define saúde com base na capacidade do indivíduo oscilar ritmicamente entre esses dois sistemas. É a pulsação que leva o indivíduo estar sempre confrontando o mundo que o cerca e a caminhar em direção à vida. Se este estado biológico estiver alterado em uma ou outra direção, isto é, se a função de expansão ou contração predominar, uma perturbação do equilíbrio biológico do organismo será inevitável. O contínuo estado de expansão é sinônimo de uma parassimpaticotonia e contínuo estado de contração é sinônimo de uma simpaticotonia. O equilíbrio entre os dois sistemas é chamado por Reich de homeostase e a ausência de pulsação representa a couraça (Volpi & Volpi, 2003, pg, 18).

Quando há um bloqueio, não quer dizer que a energia não flua, mas sim, ela cria uma circulação específica, que se torna disruptiva para a circulação da energia no corpo inteiro (Martins, 1997). Esses bloqueios são causados por situações pelas quais passamos na infância, em que não foi



#### **COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO**

HENRIQUES, Antonio Roberto de Sousa; EISENREICH, Alessandra da Silva. Do movimento livre à descarga bioenergética. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XVI, XI, 2011. Anais. Curitiba: Centro Reichiano, 2011. [ISBN – 978-85-87691-21-7]. Disponível em: [www.centroreichiano.com.br/artigos](http://www.centroreichiano.com.br/artigos). Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

2

permitted to feel, nor express certain emotions, for not being considered acceptable in our environment.

Segundo Gaiarsa: Neurose é CONTRAÇÃO (muscular) e CONTRA – AÇÃO psicológica.

Todas as contrações neuróticas, na medida em que se repetem se integram à postura e ao sistema de equilíbrio do corpo, com o que a “cura” (o desencolhimento) se torna cada vez mais difícil, sempre que surge a oportunidade de des-contra-ir, ele se sente ameaçado de queda, e se segura imediatamente; (na verdade, ele é segurado pelas reações posturais, muito mais velozes do que o querer deliberado e mais velozes, inclusive, do que a percepção consciente). (GAIARSA, 1984, pag. 249).

### **A gênese da couraça**

A perspectiva genética (no sentido histórico) existente na teoria reichiana é, explicitamente, tomada da proposta freudiana. A gênese do caráter tem por base o conflito entre demandas pulsionais e o meio exterior. Este conflito será originalmente enfrentado no complexo de Édipo, quando as funções de defesa do ego estabelecem o recalçamento das pulsões libidinais. Mediante o perigo da emergência de tais pulsões, o recalçamento torna-se crônico e automático. A este modo automático de defesa, Reich denomina “caráter” ou “couraça caracteriológica”. O Ego, cuja função é exatamente a de mediação entre as demandas internas (Id) e externas (internalizadas no Superego), estrutura cada vez mais o caráter ou o modo de defesa adotado. No entanto, a energia libidinal não realizada se concentra (estase), e adquire maior força que a couraça. Do ponto de vista econômico, uma parte desta energia do Id será utilizada pelo Ego, sob a forma de formação reativa. Ou seja, o Ego utiliza-se da mesma energia para reprimi-la. Em um círculo vicioso, a inibição aumenta a estase, que força o Ego a aumentar as forças repressivas, tornando cada vez mais crônica a couraça caracteriológica.

Com o aumento da energia estática, a libido cria brechas através da couraça, buscando realização. Um novo trabalho de defesa egóica leva a um disfarce dos desejos sexuais, através da criação dos sintomas neuróticos ou dos novos traços de caráter. Desta forma, a personalidade total é composta de

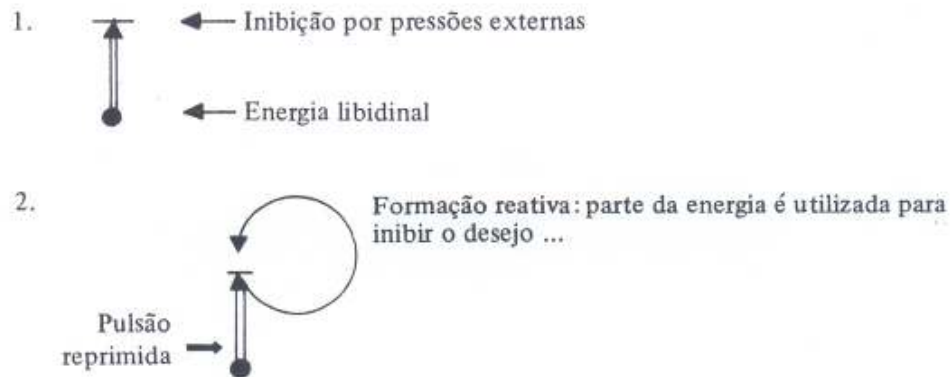


**COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO**

HENRIQUES, Antonio Roberto de Sousa; EISENREICH, Alessandra da Silva. Do movimento livre à descarga bioenergética. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XVI, XI, 2011. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2011. [ISBN – 978-85-87691-21-7]. Disponível em: [www.centroreichiano.com.br/artigos](http://www.centroreichiano.com.br/artigos). Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

diversos traços de caráter. Estes vão se formando na medida em que o estrato anterior falha em sua função defensiva, gerando angústia.

Esquemáticamente, teremos:





**COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO**

HENRIQUES, Antonio Roberto de Sousa; EISENREICH, Alessandra da Silva. Do movimento livre à descarga bioenergética. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XVI, XI, 2011. Anais. Curitiba: Centro Reichiano, 2011. [ISBN – 978-85-87691-21-7]. Disponível em: [www.centroreichiano.com.br/artigos](http://www.centroreichiano.com.br/artigos). Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

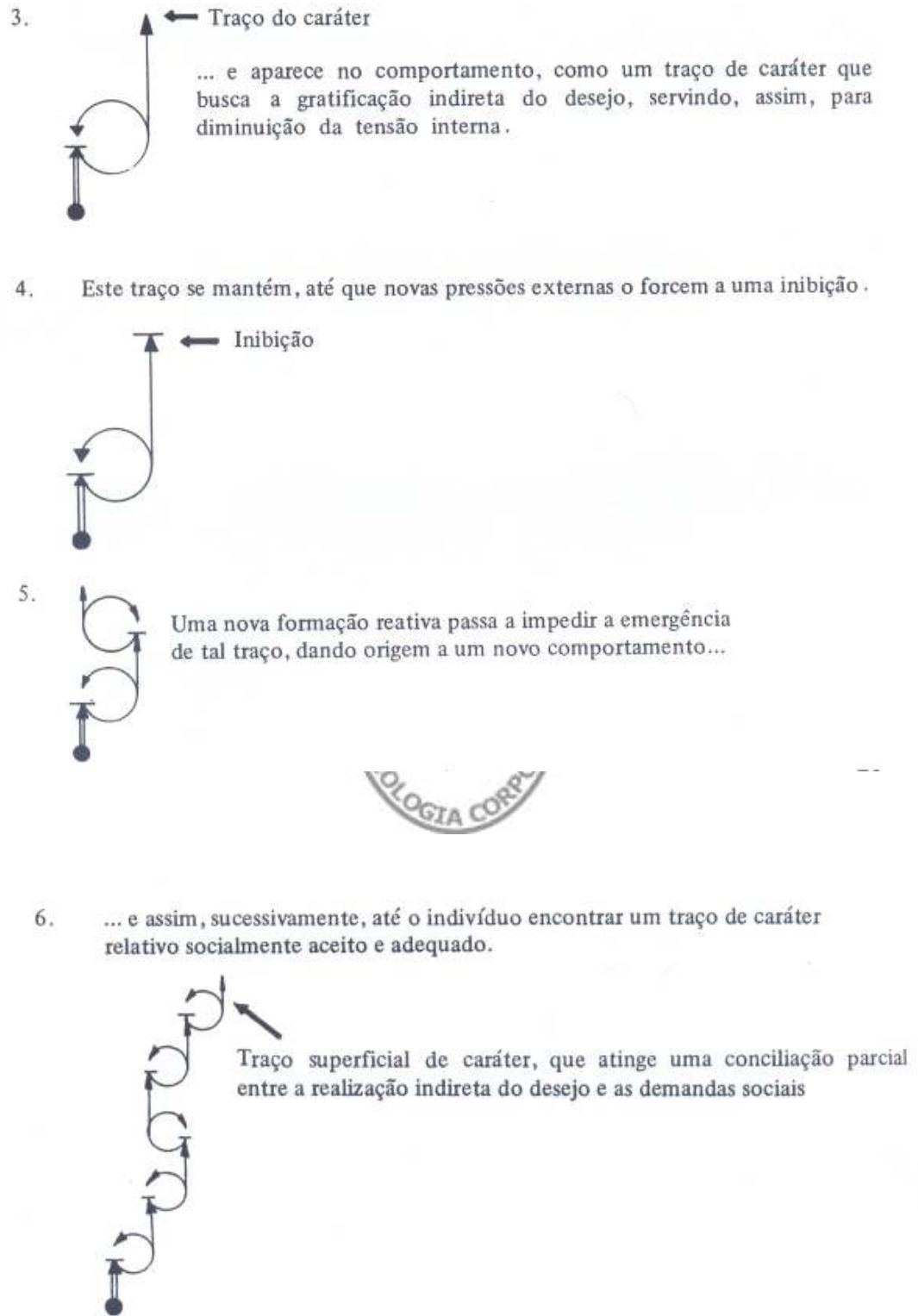


Figura 1.  
Fonte: Temas Básicos de Psicologia, pg 79 e 80.



#### **COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO**

HENRIQUES, Antonio Roberto de Sousa; EISENREICH, Alessandra da Silva. Do movimento livre à descarga bioenergética. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XVI, XI, 2011. *Anais*. Curitiba: Centro Reichiano, 2011. [ISBN – 978-85-87691-21-7]. Disponível em: [www.centroreichiano.com.br/artigos](http://www.centroreichiano.com.br/artigos). Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

5

Esta realização, indireta e parcial, das pulsões sexuais torna-se possível através de brechas, mais ou menos fixas, na couraça que se interpõe entre o Ego e o mundo exterior. Através dessas “fendas”, a libido pode fluir, de modo pouco móvel, para o meio exterior (libido objetal), ou refluir para o Ego (libido narcísica). A couraça protege o Ego dos perigos eminentemente internos, embora causados pelo meio externo (a couraça protege o Ego da ansiedade interior, causada pela inibição das pulsões libidinais); em seu contato com a realidade, a libido objetal expande-se através das brechas da couraça; mediante os perigos externos, a libido narcísica se retrai de volta ao Ego. No entanto, e este é o ponto básico, a motilidade fica extremamente limitada pela carapaça, o contato do indivíduo encouraçado é fixo e restrito, sem a mobilidade necessária para a real adaptação às exigências internas e externas.

Devido à realização apenas parcial da libido, a energia represada aumenta, levando à cronicidade e rigidez da couraça, à diminuição do prazer sexual e da capacidade de descarga. A falta de satisfação sexual gera angústia; de outro lado, a frustração dos desejos leva a uma reação agressiva, que também acaba sendo inibida, novamente gerando angústia.

Desta forma, é importante perceber o sentido genético da couraça, cujo caráter atual condensa em si toda a história dos conflitos enfrentados pelo indivíduo e suas resoluções. Reich fala em “estratificação da couraça”, onde a personalidade total do indivíduo é a somatória funcional de toda sua história, incorporada ao presente sob a forma de atitude de caráter. Esta se expressa em todos os modos de reação do indivíduo, desde seu posicionamento quanto a valores morais, até sua forma de falar, expressão corporal, postura, etc.. Por outro lado, é importante salientar que, embora possa haver um componente hereditário na forma inicial de caráter, esta será modificada historicamente a partir das pressões ambientais. A forma final já estará, basicamente, determinada por reação às pressões do meio exterior.



## **Caráter genital e caráter neurótico**

O resultado do processo descrito é o que Reich denomina “caráter neurótico”. Neste, o encorajamento crônico leva a atitudes rígidas diante das diferentes demandas, com um modo de reação estereotipado e não adaptativo. A energia estática gera uma constante angústia e, por conseguinte, um medo da excitação que aumentaria a energia acumulada. Ou seja, a energia sexual não pode descarregar-se pela plena descarga orgástica, devido às repressões, canalizando-se para pontos de fixação infantis, pré-genitais. O prazer só pode ser obtido por outras atividades sexuais que não o coito genital, como sexo oral, anal, jogos sado-masoquistas, homossexualismo, “voyeurismo”, masturbação; ou, ainda, não é obtido de forma alguma, levando à abstinência sexual.

Reich contrapõe ao caráter neurótico o “caráter genital”. Neste, a partir da resolução do conflito edípico e em função do desenvolvimento de maior tolerância à frustração, o Ego estabelece uma relação não repressiva sobre as pulsões sexuais, permitindo, em parte, sua realização direta e, de outro lado, inibindo outros, de forma a permitir a sublimação. Enquanto no caráter neurótico a repressão dá lugar à formação reativa e à estase, no caráter genital há a realização direta da energia, ou indireta, pela sublimação. Enquanto a estase e o bloqueio da genitalidade levam à catexia pré-genital, no caráter genital estabelece-se a primazia genital e a plena descarga orgástica. Como resultado da sublimação, as atividades sociais e culturais podem realizar-se prazerosamente pelo querer – não pelo dever, permitindo um fluir da energia entre a relação sexual e as atividades sublimatórias. As pulsões pré-genitais canalizam-se para as realizações genitais, e estabelecem, com elas, uma unidade. Algumas formações reativas podem estabelecer-se, como no caso da vergonha. Porém, a couraça resultante torna-se móvel e adaptativa. Esquemáticamente, o caráter genital poderia ser representado assim:



#### COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

HENRIQUES, Antonio Roberto de Sousa; EISENREICH, Alessandra da Silva. Do movimento livre à descarga bioenergética. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XVI, XI, 2011. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2011. [ISBN – 978-85-87691-21-7]. Disponível em: [www.centroreichiano.com.br/artigos](http://www.centroreichiano.com.br/artigos). Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

7

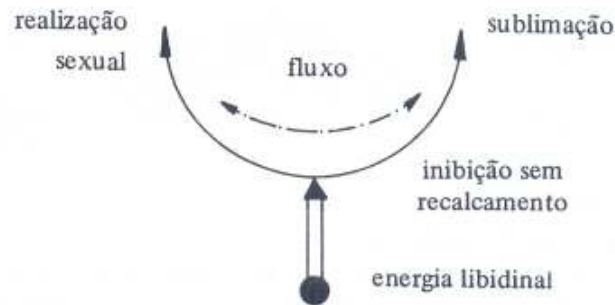


Figura 2  
Fonte: Temas Básicos de Psicologia, pg 82.

O trabalho energético no corpo de uma pessoa, para nós é muito importante em qualquer situação terapêutica, desde a análise de caráter até a flexibilização das couraças musculares com o intuito da descarga e equilíbrio bioenergético, recuperando assim o movimento livre.

#### REFERÊNCIAS

- BOADELLA, D. **Energia e Caráter**. São Paulo: Summus, 1997.
- GAIARSA, J. **Couraça Muscular do Caráter**. São Paulo: Editora Ágora, 1984.
- LOWEN, A. **O corpo em terapia**. São Paulo: Summus, 1977.
- REICH, W. **A função do orgasmo**. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- RAPPARPORT, C **Temas Básicos de Psicologia**. Editora Pedagógica e Universitária Ltda, 2003.
- REICH, W. **Análise do caráter**. São Paulo: Martins Fontes, 1995
- VOLPI, J. H.; Volpi, S. M. **Dinâmicas da Psicologia Corporal aplicadas a grupos**. Curitiba: Centro Reichiano, 2009.
- VOLPI, J. H; Volpi, S. M. **REICH da Vegetoterapia à descoberta da Energia Orgone**. Curitiba: Centro reichiano, 2003.



#### **COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO**

HENRIQUES, Antonio Roberto de Sousa; EISENREICH, Alessandra da Silva. Do movimento livre à descarga bioenergética. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XVI, XI, 2011. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2011. [ISBN – 978-85-87691-21-7]. Disponível em: [www.centroreichiano.com.br/artigos](http://www.centroreichiano.com.br/artigos). Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

8

#### **AUTORES**

**Antônio Roberto de Sousa Henriques/RS** – CRT- 38883 - Orgonoterapeuta, Especialização em Psicologia Corporal, terapeuta de Vidas Passadas, Acupunturista e Diretor do Centro de Treinamento Holístico, em Porto Alegre/RS.

**E-mail:** [antonioterapeuta@yahoo.com.br](mailto:antonioterapeuta@yahoo.com.br)

**Alessandra da Silva Eisenreich** – CRT 45278 - Terapeuta Corporal, Tecnóloga em Gestão de Recursos Humanos, Training em Bioenergética, cursando Especialização em Psicologia Corporal no Centro Reichiano, Diretora do Centro de Treinamento Holístico – Porto Alegre/RS.

**E-mail:** [nani0212@yahoo.com.br](mailto:nani0212@yahoo.com.br)

